

Meio milhar de professores reunidos na Aula Magna da Universidade António Lucas deseja para 2018 que todos os professores cheguem ao topo da carreira

Sindicato dos Professores dos Açores insiste que o Governo deve colocar 400 professores no quadro até ao final da Legislatura

O Presidente do Sindicato dos Professores dos Açores afirmou ontem ao Correio dos Açores que um dos seus desejos para 2018 é que todos os professores possam chegar ao topo da carreira.

António Lucas explicou que, “sem a recuperação do tempo de serviço, essa possibilidade era nula porque a maioria dos professores não chegavam nem ao topo nem aos três últimos escalões da carreira que são aqueles que têm as maiores revalorizações remuneratórias”.

Uma das “conquistas” dos professores em 2017 foi, exactamente, levar o Governo da República a recuar sobre a impossibilidade de se recuperar o tempo de serviço em sequência à greve nacional dos docentes do dia 15 de Dezembro.

O Presidente do Sindicato dos Professores dos Açores, que falava em sequência ao plenário que juntou ontem mais de 500 professores na Aula Magna da Universidade dos Açores, considerou facto “negativo” de 2017 a negociação que “ainda está a decorrer” com o Governo da República para vagas de acesso ao quinto e ao sétimo escalão já que a posição governamental é a de o número de vagas ser o “mais reduzido possível”.

Um dos temas do plenário de professores de ontem foi, exactamente, o processo negocial em curso com o Governo da República que abrange, designadamente, a recuperação do tempo de serviço congelado, os reposicionamentos na carreira, as condições de trabalho”, entre outras questões.

O plenário serviu também para o Sindicato apresentar aos seus associados e aos professores presentes “as reivindicações no que diz respeito às condições de trabalho, nomeadamente a questão dos horários do primeiro ciclo e do pré-escolar e das reduções da componente lectiva por antiguidade. São questões que, como refere António Lucas, “estão por resolver já de alguns anos a esta parte mesmo no âmbito das discussões dos estatutos regionais da carreira docente e que são reivindicações que trazemos, algumas delas desde 2009 e que nunca foram satisfeitas”.

O Sindicato apresentou, igualmente, aos professores, as suas propostas de combate à precariedade docente. A estrutura sindical reafirmou, a propósito, “o desafio” que fez ao Governo dos Açores de, na actual Legislatura, fazer a integração de 400 docentes contratados. “Nós lançamos este desafio logo no início da legislatura. No concurso anterior, entraram 67 professores para o quadro. O que pretendemos é que, no fim dos quatro anos da



Desde 2009 que o Sindicato dos Professores dos Açores insiste na questão da redução da componente lectiva por antiguidade

O plenário serviu, entre outros temas, para o Sindicato apresentar aos seus associados e aos professores presentes “as reivindicações no que diz respeito às condições de trabalho, nomeadamente a questão dos horários do primeiro ciclo e do pré-escolar e das reduções da componente lectiva por antiguidade...”



Direcção do Sindicato quer 400 docentes no quadro durante a Legislatura

Legislatura, estejam nos quadros da administração regional 400 professores. A 1 de Setembro entraram para o quadro, que teria efeito no primeiro ano da legislatura, cerca de 67 professores. Para os 100 do primeiro ano da Legislatura, faltam 33. Vai haver novo concurso no início de Fevereiro e estamos a criar pressão para a abertura de novas vagas” nesta altura, disse. Relativamente às condições de trabalho, as questões levantadas pelo sindicato “prendem-se, sobretudo, com os horários de trabalho do primeiro ciclo e do pré-escolar. Nomeadamente, com aquela questão que trouxemos à liça desde 2009 relativamente às reduções da componente lectiva por antiguidade. Compreendia-se que houvesse diferenciação quando o regime de aposentação era diferente para o primeiro ciclo e para o

pré-escolar dos restantes ciclos de ensino. Quando o regime de aposentação passou a ser o mesmo não faz sentido haver discriminação para os docentes destes níveis de ensino que têm as reduções 10 anos mais tarde do que os outros”, concluiu.

Durante o plenário de professores, alguns professores manifestaram insatisfação por os dois sindicatos de docentes da Região não estarem unidos nos processos negociais e em eventuais greves.

Outros professores manifestaram também incompreensão por os sindicatos só debaterem questões relativas aos docentes efectivos, esquecendo-se de debater nos processos negociais, questões relativas aos contratados há 10, 20 e mais anos. **João Paz**



Uma conquista nacional com o envolvimento do SPA